

Seminário Internacional sobre *Os Estudos Superiores em Macau*

Realizou-se nas instalações da Universidade de Macau, no passado mês de Janeiro, um Seminário Internacional sobre *Os Estudos Superiores de Macau*, sob o patrocínio da Comissão Organizadora das Comemorações do IV Centenário da Fundação do Colégio de S. Paulo (1594-1994).

Tendo sido o Colégio de S. Paulo a primeira instituição Universitária de modelo ocidental no Extremo Oriente este encontro revestiu-se do maior significado. Assumiu-se, pois, como um momento privilegiado de **meditação sobre a importância da formação de recursos humanos como variável estratégica para o desenvolvimento sustentado do território neste dobrar de milénio.**

Sessão de abertura

Esta foi a proposta apresentada logo na sessão de abertura pelo Presidente da Fundação Macau - dr. António Rodrigues Júnior - que salientou a necessidade de se proceder a um balanço sério da situação do ensino superior no território, tendo presente a sua envolvente regional e a vocação histórica de Macau como local de partilha de civilizações.

Na intervenção de encerramento dessa sessão, o Secretário Adjunto para a Administração, Educação e Juventude - dr. Jorge Rangel - chamou a atenção para a importância de um tal encontro uma vez que, na sua opinião, Macau será aquilo que a qualidade dos seus recursos humanos o permitir e, tal qualidade, é consequência em grande parte, da formação ministrada pelas instituições de ensino superior do território.

O ensino superior em Macau

O resto do primeiro dia foi consagrado à partilha de comunicações sobre o estado do ensino superior em Macau.

O balanço sobre a estrutura, funcionamento e programas em curso na Universidade de Macau, foi apresentado pelo seu Reitor - professor Mário Nascimento Ferreira - e pelos principais responsáveis daquela instituição. Dada a riqueza das exposições, apenas é possível salientar neste pequeno artigo dois indicadores que chamaram a atenção por se apresentarem como *sinais portadores de futuro*:

- a mudança operada ao longo dos últimos anos no corpo docente da UM, que permitiu a sua estabilização, a sua *lusitanização e sinização*;
- a quantidade de estudantes que têm vindo a frequentar as áreas de Gestão de Empresas, de Ciências Sociais e Humanas, de Ciências e Tecnologia, de Direito, de Ciências de Educação e de Estudos Portugueses, assim como o programa de estudos pré-universitários, revela que a UM tem vindo a responder a necessidades sentidas pela população do território seja de que origem cultural for.

Os mesmos sinais prometedores ressaltaram das comunicações do Professor Luís Oliveira Dias -Presidente do Instituto Politécnico de Macau - e dos seus colaboradores mais directos, das quais sobressaiu a ideia de que, escolas como a de Comércio e Turismo, a de Administração e Ciências Aplicadas, a de Línguas e Tradução, a de Educação Física e Desporto, a de Artes Visuais bem como o Centro de Formação

Contínua e Projectos Especiais, se têm vindo a assumir como pilares indispensáveis à preparação de quadros superiores especializados nos respectivos domínios.

O papel da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau foi, seguidamente, salientado pelo seu director, o tenente coronel José Agordela que realçou a sua contribuição para a formação especializada de técnicos de segurança quer na vertente policial quer na dos bombeiros.

O primeiro dia terminou com a apresentação de uma comunicação conjunta dos professores Rocha Trindade e Hermano Carmo - respectivamente Reitor e Director do Gabinete de Planeamento de Ensino da Universidade Aberta - apresentada pelo último. Tal comunicação, sobre a Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau) na perspectiva do ensino superior a distância na região da Ásia/Pacífico, revelou que, também neste domínio, o território “não deixou os créditos por mãos alheias”: com efeito, a conjugação dos esforços da Universidade Aberta de Portugal e de uma instituição privada de formação, inteligentemente estimulada pelo Governo do território, pelo Presidente da República e Governo de Portugal e pelo Governo chinês, permitiu oferecer alternativas sérias e credíveis de formação universitária, a todos os habitantes da região do delta do rio das Pérolas- falantes de chinês, português ou inglês - que, por variadas razões não podem ou não querem frequentar cursos superiores presenciais.

Tendências actuais do ensino superior em Portugal e na Europa

O segundo dia foi marcado pela preocupação em caracterizar as tendências actuais do ensino superior fora do território, particularmente em países da Europa e da Bacia do Pacífico.

O presidente do Conselho de Reitores da Universidade Portuguesa (CRUP), professor Sérgio Machado dos Santos apresentou uma comunicação sobre as tendências actuais do ensino universitário em Portugal salientando a massificação do acesso, o desenvolvimento do ensino pós-graduado e o processo de autonomia das Universidades.

Por seu turno, o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, professor Almeida e Costa, referiu-se ao papel particular dos Ips na estratégia de desenvolvimento de recursos humanos em Portugal nomeadamente no que respeita à diversificação da oferta de formação de especialistas altamente qualificados.

O dr Manuel Coelho da Silva, Secretário Geral da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, fez seguidamente uma apresentação daquela organização salientando o seu interesse para o desenvolvimento de redes de cooperação entre instituições de excelência falantes de português.

E como nenhuma organização qualificada de excelente pode sê-lo ou manter-se a esse nível de qualidade sem possuir bons sistemas de auto e hetero-avaliação, a intervenção sobre este polémico tema, protagonizada pelo professor Veiga Simão, Coordenador da comissão de Avaliação da Universidades, foi ouvida com redobrado interesse.

Este campo temático foi encerrado com uma comunicação do professor Marçal Grilo, Presidente do Conselho Nacional de Educação, que se referiu às actuais tendências do ensino superior na União Europeia, nomeadamente à importância crescente que tem vindo a assumir a ligação entre Universidades e tecido empresarial para fazer face ao problema da degradabilidade do saber e das crescentes necessidades de formação contínua daquela, como chamou, *península da Ásia*.

O ensino superior em países da região da Ásia-Pacífico

O sr. Liu Zhipeng, da Comissão Estatal para a Educação da República Popular da China, abriu as intervenções sobre esta região referindo-se ao sistema chinês de ensino superior e salientando a importância que, para esta zona do Globo, teve a criação do Colégio de S. Paulo em Macau, como instituição pioneira na proposta Ocidental de ensino superior.

De Hong-Kong, veio uma contribuição do professor Chia-Wei Woo, Vice-Chanceler e Presidente da Universidade de Ciências e Tecnologia daquela colónia britânica que equacionou as linhas mestras do seu sistema de ensino superior.

Mais adiante o professor Fukushima, da Universidade de Soka, desenvolveu uma interessante tese sobre o risco das Universidades assumirem estratégias seguidistas em relação às empresas, perdendo a indispensável autonomia de pensamento, problema que na sua opinião se tem vindo a registar no Japão com alguma preocupante insistência.

O dia de trabalho terminou com uma comunicação do professor Osborne, Vice-Chanceler da Universidade La Trobe que se referiu às novas tendências do ensino superior na Austrália.

Ensino superior e comunidade

A manhã do terceiro dia, foi dedicada à discussão de temas relacionados com a ligação entre o ensino superior e outros subsistemas da sociedade.

Neste âmbito, o engenheiro António Chui, Vice-Presidente da Associação Industrial de Macau, apresentou os seus pontos de vista sobre a cooperação entre ensino superior e empresas; o dr. Jorge Bruxo, Director do Serviço de Administração e Função Pública, referiu-se a diversas iniciativas de parceria integradas numa estratégia de aliança entre o sector de serviços e as instituições de ensino superior; finalmente, o professor António de Sousa, director do centro de Extensão Educativa da U.M., desenvolveu um vasto conjunto de reflexões sobre o papel do ensino superior na formação contínua.

Que ensino superior para Macau?

Sob esta interrogação, organizou-se um painel que ocupou boa parte da tarde, moderado pelos Presidentes da Fundação Macau e Instituto Politécnico, pelo Reitor da Universidade, e pelo Superior dos Jesuítas padre Luís Sequeira S.J.

A sessão, foi iniciada com uma preleção do professor Hsueh Shou-Sheng, reitor da Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau) sobre o quadro estratégico em que se inscreve o futuro do ensino superior de Macau, seguida de animado debate com abundantes intervenções.

Na sessão de encerramento, presidida tal como a de abertura pelo dr. Jorge Rangel, aquele membro do Governo do Território salientou novamente o empenho político existente, no sentido de propiciar as melhores qualificações superiores aos homens e mulheres de Macau, querendo com isto deixar mais uma marca de fraternidade entre os povos português e chinês visível para além do horizonte de 2049.

O Seminário terminou com a consciência, para muitos, de que havia valido a pena o esforço da sua organização, e a dureza dos três dias de trabalho, pelo valor acrescentado que havia trazido à reflexão sobre o assunto em debate. Aos que partiram, resta a esperança do reencontro com a simpática hospitalidade dos que ficaram.

Hermano Carmo